

A imposição do nome entre os Índios Bororo.

Manuel Cruz

Citer ce document / Cite this document :

Cruz Manuel. A imposição do nome entre os Índios Bororo.. In: Journal de la Société des Américanistes. Tome 31, 1939. pp. 197-209;

doi : <https://doi.org/10.3406/jsa.1939.1987>

https://www.persee.fr/doc/jsa_0037-9174_1939_num_31_1_1987

Fichier pdf généré le 04/05/2018

A IMPOSIÇÃO DO NOME ENTRE OS INDIOS BORORO,

POR MANUEL CRUZ.

OS NOMES PARA OS HOMENS E PARA AS MULHERES, ASSIM PARA OS VIVOS COMO PARA OS MORTOS.

Preparativos e ceremonial.

Decorridos oito dias do nascimento de uma creança e quando ela se encontre desprovida da epiderme provisória (*iviri*) e curada do umbigo, os paes convocam todos os parentes da familia, por parte da esposa, para reunir-se e escolherem um nome da classe com o qual a creança será chamada.

Na véspera da reunião o progenitor do recém-nascido avisa aos homens, no « *batto* », para não se ausentarem da aldeia, e, por sua vez, entrega-se á caça e á pesca, en-quanto a mulher tambem em outros trabalhos auxilia no aprovisionamento de alimentação suficiente para, na vespera e no dia da perfuração do labio da creança, serem mantenidos todos que ali se encontrem inativos e á espera da cerimonia a que devem tomar parte.

No dia anterior a essa solenidade o pae do recém-nado entrega aos companheiros de fratria, por parte da mulher, pedaços de osso de onça, com os quaes são por eles manufacturados pequenos pingentes (*ocódan*) para serem colocados no lugar da incisão labial, até que cicatrise.

Concluidos os enfeites proprios da cabeça (*cudu-quejéu*), lá por volta das 16 horas, a mãe da creança despena um pato e da sua alvissima penugem se serve, colando-a sobre uma resina (*qidógúro*) ao corpo do filho.

Mais tarde o marido determina á esposa efectuar, pessoalmente, o convite dos parentes para uma assembléa, em sua casa, onde faráo a escolha de um nome para o filho.

A senhóra, á vista disso, pega da creança e coloca-a sobre o braço toda enfeitadinha de *turubari-aquíre* (penugem de pato), tendo o *cudu-quejéu* na cabeça e pintada de fórma típica, e assim se dirige a cada um

N. D. L. R. L'orthographe de l'auteur a été respectée.

dos parentes, nestas palavras : *itire vogai iróina*, isto é, eu vim convidar meu irmão e assim sucessivamente.

Aqueles que se acham em casa apresentam-se logo á reunião, onde já estão estendidas, em forma de circulo, varias esteiras (*béta*), sobre as quaes tomam assento ; os que se encontrarem ausentes, ou porque estejam pescando ou a caçar, á medida que cheguem em casa lhes é transmitido o recado e antes mesmo de tomar qualquer refeição, apressam-se em atende-lo, por-que julgam-no dever sagrado, salvo não estão em boas avenças com a familia que os convidara ou se estiverem acamados.

Quando todos se acham presentes, o pai da creança lhes fala nestes termos : *imagóre tau-vogai, tau-ia pegau-o tagagóbi, tau-ie agúède ie vogai doji*, ou : eu os convidei para escolherem um nome para seu irmão.

Os mais entendidos no assunto vão discorrendo sobre os nomes da classe, até que seja preferido um ou varios.

Uma mesma pessoa poderá ter um ou varios nomes, porém dentro dos muitos que recebe só um ficará gravado na sua memoria até á morte.

No momento em que é feita a escolha do nome, já se encontra aí, no meio dos convivas, o instrumento perfurante (*baragára*), tipicamente enfeitada e a qual o pai do recém-nascido vai passando a cada um dos convivas que o examinam, verificando se o enfeite que o envolve é particular do clan e condiz com a posição social da familia.

Á proporção que o examina, entregam-no em seguida ao pai da creança, para o qual dirigem estas palavras : *nó-nó, fú-fú*, correspondentes ao nosso « muito obrigado ».

Por ultimo o chefe da casa entrega a *baragára* áquele que escolheu para proceder á perfuração do labio do filho.

Muitas vezes a pessoa escolhida costuma negar-se ao convite, aliás honroso, ou por-que fique compadecida da creança que sofre com essa operação grandes e lancinantes dôres, ou por-que não se julgue encorajada em fazer um enfeite custoso para doar á creança, como o *cóe*, por exemplo que é feito de pedacinhos lisos e simetricos do caramujo, associados a outros da capsula que envolve a amendoa do *tucum*.

Acontecendo que decorridos varios dias após a incisão, essa pessoa não apresenta o enfeite, ou se negligencia mesmo da sua preparação, torna-se mal vista pelos progenitores da creança, que tomam esse descaso como uma afronta á familia.

O proprio paraninfo (*uiadága*) quando não cumpre esse dever indeclinavel, sente-se desageitado á presença dos parentes do recém-nascido cujo labio foi por ele perfurado.

Certificados os nomes que a creança vae receber e escolhida a pessoa a quem cabe a obrigação de perfurar o beiço, a mãe levanta-se, e com ela

todos os membros da família, dirigindo-se ao « baiado », no centro do qual dão duas ou três voltas e retira-se cada um para sua habitação para tomar algum alimento.

Por volta das 19 horas retornam á cabana dos progenitores da creança onde dão inicio a alguns canticos relativos á cerimonia, estando de um lado o instrumento com o qual vae ser feita a incisão labial.

Ha uma superstição quanto a esses canticos e que diz respeito da extensão da vida da creança, que durará tantos anos quanto menos foram os canticos entoados, mas não o havendo a familia julga-se diminuida se não fizer alarde ao acontecimento.

Ao alvorecer do dia seguinte já se prepara o *nonógo* (urucum), para ser passado em todo o corpo da creança, da cabeça aos pés, o *quídoguero* (resina cheirando ao almiscar), para sobre ele colarem-se alvissimas penas de pato e outras multicôres, de arara.

Deesde o dia anterior estão sobre a creança os adornos da cabeça.

Amanhecido o dia, o menino está preparado, vestidinho de alvissimas penas e adornado de outras de variegadas cores e logo posto no cólo da sua mãe, para que adormeça, de modo que, quando sentir as dôres agudas da incisão, esta já se acha aberta.

Aquele que foi escolhido para proceder á perfuração e que se chama *uiadága* (avô), trazendo numa mão a *ica* (instrumento musical) e noutra o instrumento operatório, tendo o « parico » á cabeça, adornado de pingente e de brincos e com o corpo coberto de urucum, clanicamente pintado, tira ao instrumento musical algumas notas e vai dansando ora para a frente e ora para traz, sempre com o passo da frente mais adeantado que o trazeiro, até que se aproxima da creança, labio da qual puxa para fóra e com a *baragára* perfura-o de dentro para fóra, enquanto um outro vai introduzindo, á proporção que o *uiadága* retira a *baragára*, no furo, um ossinho de industria preparado (*ocódan*), na ponta do qual e para evitar a saída, coloca uma resina que endurece pouco depois.

Feito isso, toma ele a creança, levantando-a pelos braços a dizendo em alta voz : *tau-ia pagade iia oguêde pega iêde*, ou em nossa linguagem : escutem o nome que vae ser dado, proferindo-o em seguida, em alta voz de maneira a ser por todos escutado, e passando a creança á sua progenitora, que a recebe e cae num forte pranto.

Este chôro não é devido á emoção que podia ser tomada ao vêr o filho contorcer-se em dores, mas por-que o nome proferido desperta-lhe a memoria do homonimo dos antepassados, a cuja recordação arranca lagrimas aos olhos de quantos se sentem ligados aos maiores.

Logo que termina a cerimonia, todos cantam um pouco e retiramse.

Nessa ocasião, se a creança a cujo labio se furou, foi o promogenito do

casal, o pai com o mesmo instrumento utilizado na furatura do labio do filho, pede a um outro que tambem lhe fure o séto nasal.

Não só o filho, pelo processo a que nos referimos, torna-se incorporado para todos os efeitos á comunidade indigena, como o proprio pae que se torna definitivamente integrado á tribu, podendo por isso tomar parte nas festas do *aife*, para a qual torna-se preciso que o homem tenha furados labio, orelha e nariz e sobre os buracos respectivos, os adornos correspondentes.

Para as mulheres, porem, não ha este rito, não só por-que não se lhes fura o labio, como por-que os nomes que lhes são conferidos o podem ser em qualquer tempo, todavia não se prescinde da convocação dos membros da classe.

A pessoa que perfura o labio de uma creança toma o nome de *uiadága* (avô), podendo ser moço ou velho, pouco importa a idade.

Quando, porem, os paes da creança esquecem-se do nome do filho, vão á procura do *uiadága*, que jamais esquece o nome por ele pronunciado.

O nome recebido por ocasião da incisão labial é do conhecimento de todos, sendo privativo da « metade », ou fratria, porem só conferido a determinada familia.

Conta-se que no mesmo dia desse ritual o chefe da classe a que pertence a creança transmite aos pais um nome oculto que só poderá ser pronunciado baixinho pelos paes e pelo proprio *boe-megéra* e a pessoa que o recebe por ocasião da furatura do labio só terá conhecimento dele quando se casar e do consorcio houver um filho.

Será esse nome destinado a identificar o individuo dentro da classe? Não sabemos até o momento qual a significação do segredo.

Quando a creança chega a idade púbere e é iniciado nos segredos da tribu, recebe um dia após a imposição do *bá* um nome de algum heróe. Esse nome não é exclusivo e pode ser comum a todos os clans e sobre ele já nos estendemos no capitulo correspondente.

A pessoa uma vez homem formado poderá, quando possa matar qualquer caça, trocar seu nome, passando o nome trocado a ser apelido do primeiro.

Isso acontece quando mata uma onça pintada (*adugo*), uma onça parda (*aigo*) ou uma jaguatirica (*aipóboréu*).

O nome recebido por essa ocasião abrange as particularidades em que o animal fôra morto, ou se deriva da alimentação encontrada no seu estomago ou intestino, o que verifica-se ao destripar a caça.

Se o individuo matou uma onça que havia comido um veado, o nome do caçador será :

uque-pobógo-répa, sendo : *uque* particula que significa comer, comeu, *pobógo*-veado, *épa*- matadôr e o *r* nesta palavra entra como particula de ligação.

Se a onça foi morta e ao cair deu forte tombo, o nome do caçadôr será :

butu-curi-répa, sendo : *butu*, quêda, tombo, *curi*, grande, *épa*, matadôr e *r* particula de ligação.

Quando porém o caçadôr entrega a caça em memoria de algum morto, a familia deste e parentes recebem nome, assim como o caçadôr e até o proprio extinto.

Assim :

o homem que é casado com alguma parente do falecido chamar-se-á *uque-pobógo-réu-o* e sua mulher *uque-pobógô-é*, sendo os prefixos finaes designativos dos sexos.

Se o felino foi morto em tempo frio, os nomes serão :

cudu-curi-répa, para o caçadôr (*cudu*-frio, *curi*-grande, *épa*-matadôr e *r* particula de ligação);

cudu-curi-reu-o para o homem e

cudu-curi-ué para a mulher.

Se a onça foi morta sob forte aguaceiro, os nomes serão :

butau-curi-répa, para o caçadôr (*butau*-chuva, *curi*-grande, *épa*-matadôr e *r* particula de ligação);

butau-curi-uo, para o homem e

butau-curi-ué para a mulher.

Se por ventura a caça foi morta sob forte nevoeiro, os nomes serão :

ocaródu-curi-répa, para o caçadôr (*ocaródu*-nevoeiro, *curi*-grande, *épa*-matadôr e *r* particula de ligação);

ocaródu-curi-uo, para o homem e

ocaródu-curi-ué, para a mulher.

Se a pessoa que matou a onça é extremado dansadôr, ou se se fez dansa em torno da caça, os nomes serão, nesse caso :

reru-godu-curi-répa, para o caçadôr (*rerugodu*-dansadôr, *curi*-grande, *épa*, matadôr e *r* particula de ligação);

rerugodu-curi-uo, para o homem e

rerugodu-curi-é, para a mulher.

Se quando a caça fora morta houve trovoada, os nomes serão :
jeragudu-curi-répa, para o caçadôr (*jeragudu*-trovoada, *curi*-grande, *épa*-
 matadôr e *r* particula de ligação);
jeragudu-curi-uo, para o homem e
jeragudu-curi-uçe, para a mulher.

Se quando ao tombarem a caça houve fortes guindadas de relampago, os nomes serão :
jaruru-curi-répa, para o caçadôr (*jaruru*-relampago, *curi*-grande, *épa*-mata-
 dôr e *r* particula de ligação);
jaruru-curi-uo, para o homem e
jaruru-curi-uçe, para a mulher ¹.

Se se dêr que o felino fôra morto por ocasião da celebração das festas do *aije* e a oferece á familia do morto cuja festividade está se realizando, não só o caçador recebe um nome, como o marido da filha, filho ou parente proxima do morto, a mulher dos parentes e até o proprio falecido e o nome a este conferido será o que ele terá daí por diante.

Esta razão é muito simples. Morto o individuo, nunca mais se lhe pronuncia o nome, salvo quando se lhe invôca a alma afim de baixar á terra e tomar alguma refeição. Nem si quer depois de morto olha-se para a pessoa. Tapa-selhe o rosto logo que dê o ultimo suspiro, como se verá no capitulo destinado á morte e aos funeraes.

Entretanto, quando se mata uma caça (onça ou jaguatirica) em memoria do falecido, assim por-que se lhe precisa dar um nome, como para minorar a dôr da familia que o pranteia, ao morto é dado um nome, pelo qual será designado do dia em que o recebe em diante e os nomes para todos serão :

metuia-aije-répa, para o caçadôr (*metuia*-companheiro, *aije*-hipopotamo, *épa*, matadôr e *r* particula de ligação);
metuia-aije-reu-o, para o homem e
metuia-aije-uçe, para a mulher e
aroe-metuia-aije-répa, para o falecido (*aroe*-alma).

Se a onça ao ser morta caiu nagua, molhando-se os nomes serão :
 para o morto-*aroe-pegu-curi-répa* (*aroe*-alma, *pegu*-molhada, *curi*-grande *épa*,
 matadôr e *r* particula de ligação);
 para o homem : *uque-pegu-curi-uo*;

1. *jaruru* é contração de *boiaruru*, relampago.

para a mulher : *uque-pegu-curi-uçe* e
 para o caçadôr : *uque-pegu-curi-répa*.

Se a onça abatida pelo caçadôr havia comido um coelho, os nomes serão :

para o morto : *aroe-uque-curugo-répa* (*aroe*-alma, *uque*-que comeu, *curugo*-coelho, *épa*-matadôr e *r* particula de ligação) ;
 para o homem : *uque-curugo-réu-o* ;
 para a mulher : *uque-curugu-çe* e
 para o caçadôr : *uque-curugu-répa*.

Dando a circumstancia de, destripan-lo-se o animal não se lhe depáre cousa alguma no estomago ou intestino, os nomes serão :

para o morto : *aroe-ocua-quemu répa* (*aroe*-alma, *ocua*-bôca, *quemu*, vontade de comer, *épa* matadôr e *r* particula de ligação) ;
 para o homem : *uque-ocua-quemu-reu-o* ;
 para a mulher : *uque-ocua-quemâ-çe* e
 para o caçadôr : *uque-ocua-quemu-répa*.

Se o felino colhido pela flecha do caçadôr havia¹ matado um boi e comido de sua carne, os nomes serão :

para o morto : *aroe-tapira-répa* (*aroe*-alma, *tapira*-boi, carne, *épa*-matadôr e *r* particula de ligação)² ;
 para o homem : *uque-tapira-réu o* ;
 para a mulher : *uque-tapira-uçe* e
 para o caçadôr : *uque-tapira-répa*.

Se a onça comeu um bezerro, ao invés, os nomes serão :

para o morto : *aroe-tapira-óro-répa* (*aroe*-alma, *tapira*-boi, *óro*-novo, *épa*-matadôr e *r* particula de ligação) ;
 para o homem : *uque-tapira-óro-reu-o* ;
 para a mulher : *uque-tapira-orô-çe* e
 para o caçadôr : *uque-tapira-óro-répa*.

Se se colheu no intestino do animal provas de haver ele alimentado do tatu-péba, os nomes serão :

para o morto : *aroe-uque-ocuaru-répa* (*aroe*-alma, *uque*-que comeu, *ocuaru*-tatu-péba, *épa*-matadôr e *r* particula de ligação) ;

1. em vez de *aroe-tapira-répa*, diga-se *aroe-uque tapira-répa*.

2. matado.

para o homem : *uque-ocuaru-reu-o* ;
 para a mulher : *uque-ocuaru-çe e*
 para o caçador : *uque-ocuaru-répa*.

Se a onça foi acuáda na mata, em meio ao « taquaral », os nomes serão :

para o morto : *aroe-cadu-guru-répa* (*aroe*-alma, *cadu*-taquara, *guru*-porção, *épa*-matadôr e *r* particula de ligação) ;
 para o homem : *cadu-guru-réu-o* ;
 para a mulher : *cadu-guru-çe e*
 para o caçadôr : *cadu-guru-répa*.

Se a onça ou jaguatirica bebia agua no momento em que foi colhida pela flecha, os nomes serão :

para o morto : *aroe-cudu-répa* (*aroe*-alma, *cudu*-agua, *épa*-matadôr e *r* particula de ligação) ;
 para o homem : *cudu-o* ;
 para a mulher : *cudu-çe e*
 para o caçadôr : *cudu-répa*.

Os parentes do extinto são obrigados a preparar um arco e inumeras flechas e adornar ambos de penas multi-colôres tipicas do seu clan e oferece-las ao caçadôr.

Alem deste presente com o qual muito se desvanece, o caçadôr recebe ainda por parte dos parentes do falecido outros objetos caracteristicos da familia enlutada, como : *poari* (cabacinha para a caça), *ocódau* (pingente de osso de onça) brincos, etc.

Momentos antes de ser entregue esses objetos, os parentes do extinto vão á cabana do caçador e trazem-no pelo braço á residencia deles, onde lhe dão banho, tingem-lhe o corpo de urucum, pintam-lhe o rosto, colocam-lhe o *poari* aos hombros, em seguida o pingente e brincos.

Sobre o couro da onça por ela abatida ha um canto ligeiro, sem dansa. Terminado que seja, uma mulher pega-o pelas mãos, guardando-lhe distancia e sae com ele a dansar, findo o que é-lhe feita a entrega do arco, flechas e demais adereços, que poderão ser usados como se fôra os proprios.

O individuo poderá receber outros nomes, quando mate qualquer dos animaes :

ipóxeréu (Irara)

<i>ocua</i>	(Lobinho)
<i>ratu gueru</i>	(Lobinho notívago muito parecido com a raposa)
<i>ierarai</i>	(outra especie de Lobinho)
<i>aimearéu</i>	(Papa-mel, animal cumprido de corpo e pequeno no tamanho)
<i>tagógo</i>	(não identificado)
<i>auágu</i>	(Cobra)
<i>aróe-xéba</i>	(gavião de grande porte)
<i>braede</i>	(gente civilizada)

A morte de um *braede* equipara-se no auferir a valentia do caçador, á de qualquer felino.

Com exclusão dos nomes adquiridos por se ter abatido :

a) onça, qualquer que seja sua especie ;

b) *braede* ou gente civilizada ;

c) *aroe-xéba* (gavião),

todos os outros têm pouca valia para que seja proclamado o merito individual.

Damos a seguir um catalogo dos nomes de ambas as « metades ».

Catalogo de alguns nomes de classe.

GRUPO XERÁ

a) CLAN BAADAJEBAD XEBEGUIUGUE.

1) Classe de *Bacurère* :

nomes para os homens : *Bacurère, Recôbo, Orajo-qui-o*

» as mulheres : *Bacurère-pijiúda, Orajo-queúda.*

2) Classe de *Ituráre* :

para os homens : *Ituráre, Acadu-e*

para as mulheres : *Ituraréda, Acadu-ecureúda.*

3) Classe de *Ariá* :

para os homens : *Ariá, Cogue, Oacorôro, Cuíra, Joaretága, Joare-mejéra.*

para as mulheres : *Ariá-boróro, Cuíra-ecureúda, Joare-mejerago.*

4) Classe de *Bacorocudu* :

para os homens : *Bacorocudu, Bacôro-acare, Iparécéba, Oroaribo-cafejéu, Bacôro-auguéjéu, Aróe-puduga, Aróe-trago, Tubuquigacôre.*

para as mulheres : *Bacorocudu-reúda*, *Iparecêbada*, *Oroaribo-quejênda*, *Bacôro-anguêfeúda*.

5) Classe de *Meritauara* :

para os homens : *Cogue-ureliare*, *Quié-iógófe-curi*, *Taiporai*, *Bócuadoriréu*,
Meri-cujago, *Taraitóu-o*.

para as mulheres : *Cogue-ureliarêda*, *Quié-iógófe-cureúda*, *Bócuadori-reúda*,
Meri-cujagoreúda, *Taraito-úda*.

6) Classe de *Mecugo-Curi* :

para os homens : *Mecugo-curi*, *Nôua-pai-épa*, *Parira-curi*, *Bairecêba*, *Oócu-
jago*, *Joarêi-ai-uo*.

para as mulheres : *Nôua-pai-épada*, *Bairecêbada*.

b) CLAN QUIÉD XÉBEGUIÚGUE.

1) Classe de *Quié-Bacororo* :

nomes para os homens : *Quié-bacorôro*, *Bacorôro-quié-xeréu*, *Tôro-xeréu*,
Bapo-xeréu, *Togógua*, *Maio*, *Bócuadicoddu*, *Mixigo-jarie*,
Caído-parare, *Coiacêba*, *Merédu*.

» para as mulheres : *Quié-bacorôreúda*, *Quié-xereúda*, *Jure-xereúda*, *Tôro-
xereúda*, *Bapo-xereúda*, *Maio-ecureúda*, *Maíopada*, *Bócuadi-
codaúda*, *Caído-papararêda*, *Coiacêbada*.

c) CLAN QUIÉD XOBUGUIÚGUE.

1) Classe de *Auraréu* :

nomes para os homens : *Auraréu*, *Itúgo*, *Ero-curi*, *Cogue-adojêba*, *Tôro-
quia*, *Bari-curi-réu*.

» para as mulheres : *Auraréúda*, *Cogue-uadójebada*, *Pari-curiréúda*.

2) Classe de *Curuguari-Pijiu*¹ :

para os homens : *Curuguari-pijiu*, *Jure-cujagoréu*, *Quié-quicadoréu*, *Tóroe-
cur-éu*, *Bapo-atugo*.

para as mulheres : *Curuguari-pijiúda*, *Jure-cujaguréda*, *Quié-quigado-
reúda*, *Tôro-ecureúda*, *Cogue-arêda*.

3) Classe de *Aurubo* :

para o homem : *Aurubo*.

para a mulher : *Aurubo-reúda*.

1. Pronuncia-se *Curuguari-pijiu* e não *Curuguari-pijiu*.

4) Classe de *Tóro-Ecuréu*¹ :para o homem : *Tóro-ecuréu*.para a mulher : *Tóro-ecuréuda*.5) Classe de *Bócuaréba* :para os homens : *Bócuaréba, Ecuruguda-ecuréu*.para as mulheres : *Bócuarébada, Ecuruguda-ecuréuda*.6) Classe de *Agaruio-Bocodóri* :para os homens : *Acaruio-bocodóri, Muguiuo-bocodóri, Ucuago-xoréu, Etiódoféba, Togue-enogua-aquiridoféba, Bacóro-curiréu, Itobóri-curiréu*.para as mulheres : *Bacoróroaga, Euiodofébada, Togue-enógua-aquiridofébada, Bacóro-curireúda, Itobóri-curireúda, Ucuágo-xoreúda*.7) Classe de *Uódudo* :para os homens : *Uódudo, Bóia, Poído, Bocodórere, Bocodórijéba, Ariá-coga, Póri-coga, Jurubo-eparu*.para as mulheres : *Bocodoreúda*.8) Classe de *Jerigue-Tójiu* :para os homens : *Réa-óro, Bocodóri-rugo, Raro-padu, Bai padu, Eigado-pemegadódo, Eigubecuri, Eparagogu-ecuquiejedo, Bótana-ípa, Xibai-curiréu, Xibai-cudau, Aípo-guiu-o, Quie-jéba, Cuióro, Bacuréca*.para as mulheres : *Jerigue-tojiúda, Eigadago-pemegadódo, Bótanaé-pada, Xibai-curireúda, Quiejébada*.9) Classe de *Jatón-e* :para os homens : *Aemagúda, Cuaxe, Cogue-curiréu, Cogue-mejéra*.para as mulheres : *Aemacudága, Cogue-curireúda, Cogue-mejéraga*.

d) CLAN DE BOCODÓRI-XERÁ BOIADADÓGUE XEBÉGUIÚGUE.

1) Classe de *Inno-Curi* :Nomes para os homens : *Inno-curi, Coíuo-curi, Coíuo-au-guéféu, Ucuie-cóe-xéréu*.» para as mulheres : *Cuioródo, Cuiu-auguéféúda, Ucuie-cóe-xereúda*.1. Esta classe toma os nomes da classe de *Curuguari-pjiu* a que está subordinada.

2) Classe de *Cogue-Curéu* :

para os homens : *Cogue-curéu, Xibai-curéu, Xibai-ari-pijiu, Xibaiatága, Coguébo, Coguébo-joquiú-o.*

para as mulheres : *Cogue-ecureúda, Xibai-cureúda, Xibai-ari-pijúda, Coguébo-joquiúda.*

3) Classe de *Barâme* :

para os homens : *Barâme, Aro-merére, Aro-merére-curéu, Meri-cafejéu.*

para as mulheres : *Barámerepada, Aro-merére-curéúda, Meri-cafejeúda.*

4) Classe de *Xera-Tivie* :

para os homens : *Xera-tiví, Borae-tuvie, Cogue-tuvie, Xibai-tuvie.*

para as mulheres : *Xera-tivireúda, Borae-tuvieúda, Cogue-tuvieúda, Xibai-tuviereúda.*

5) Classe de *Aróe-Guire* :

para os homens : *Tugurére, Poruíépa, Exérai-uaborógo, Reguereguécudu, Cogue-uóde-curéu, Cóe-quiréra.*

para as mulheres : *Cóe-boróro, Poruíépada, Ecérai-uabórogoreúda, Coguéregue-cudogodága, Cogue-uóde-cureúda.*

6) Classe de *Cogueriguíga* :

para os homens : *Cogueriguíga, Xibai-ariguiga, exerái-tagádo, Bótarúgo, Aúga-xéréu, Ecerai-quendu.*

para as mulheres : *Exerai-quenaúda, Exerai-tagadága, Aúga-xereúda.*

e) CLAN DE BOCODÓRI-XERĀ XOBUGUIÚGUE.

1) Classe de *Bocodóri-Baro* :

nomes para os homens : *Bocodóri-baro, Bocodóri-aquíre.*

» para as mulheres : *Bocodóri-magádo, Bocodóri-aquíri-odága.*

2) Classe de *Cóque-Quicadóreu* :

para o homen : *Cóque-quicadóréu.*

para a mulher : *Cóque-quicadoreúda.*

3) Classe de *Xibai-Cari* :

para os homens : *Xibai-gabuquéjéu, Xibai-ameru, Ocóque-toveari, Buíogori-pijiu, Ituráre-curéu, Butužo-cóe-quía.*

para as mulheres : *Xibai-caréda, Xibai-gabuquejeúda, Buío-gori-pijúda, Ituráre-cureúda, Butugo-ecureúda.*

4) Classe de *Arigau-Cóxa* :

para os homens : *Caígo, Upógogarêu, Aro-guiarêu, Araro-gaparú, Cuógori-píjiu.*

para as mulheres : *Upógogareúda, Aro-guiareúda, Cuógori-píjiúda.*

f) CLAN BAADAJEBAD XOBUGUIÚGUE.

1) Classe de *Mamuaiguixeba* :

nomes para os homens : *Turugu-píjiu, Ecóe-xerêu, Uiagudo-maga, Bacugocuri, Eigaiári.*

» para as mulheres : *Mamuaiguixébada, Turugudu-píjiúda, Ecóexereúda, Etagauarêda.*

2) Classe de *Jacomeareguixéba* :

para os homens : *Jacome-areguixéba, Enoguxéba.*

para as mulheres : *Jacome-areguixébada, Enoguxébada.*

Seria fastidiôso enumerar ainda todos os nomes conferidos ás pessoas que nascem dentro da familia, cujos eponimos sejam : *Meriripóro, Toribugo, Jocurugua, Baipóro, Ápoexéba, Curugugua, Borógue, Baitogógo, Birimódo, Jacomecadi, Butórigadi, Marido-guari, Marido-parado, Bonabugo, Aróia-curirêu, Tadugo, Manno-curirêu, e Mótojéba,* todos das melhores troncos indigenas, ou por assim, da aristocracia borôro.